

# Emater diz que a safra

16 MAR 1986

DF - Agricultura

16 MAR 1986

## está ameaçada

JORNAL DE BRASIL

"Se não houver uma definição imediata no setor, principalmente, da tabela de preços dos insumos agrícolas, vai haver uma quebra da safra no DF", disse ontem na Ceasa, onde fazia as compras do final de semana, o diretor-técnico da Emater, Donizeth Tokarski.

Segundo ele, a não normatização dos fatores de produção, como juros bancários, onera a produção do agricultor. Ele citou como exemplo, o limão que está em época de safra e dentro de um preço favorável para o consumidor. "Mas só para o consumidor, porque o agricultor não está tendo lucro", afirmou Donizeth.

### Preços Diversificados

Sem estarem tabelados pela Sunab os preços do hortigranjeiros no DF estão apresentando variações nas feiras livres e permanentes da cidade, como as da Ceasa, do Guará e do Núcleo Bandeirante. O preço do tomate, que está fora de safra variou nas três feiras entre CZ\$ 8,00 a CZ\$ 12,00. Já a cebola está com uma variação de CZ\$ 6,50 a CZ\$ 8,00 e a cenoura pode ser encontrada nas três feiras por um preço entre CZ\$ 3,50 a CZ\$ 6,00.

A variação de preços é tão grande que há muitas dona-de-casa achando que os supermercados estão vendendo mais caro. E a saída, segundo Maria das Dore, que mora no Guará é pechinchar. "Eu já

conheço todos os preços e as bancas que eu posso comprar", afirmou.

### Oferta e Procura

"A qualidade é o preço", afirmou o feirante do Guará, Gilberto Ohira. Com uma clientela já freguesa ele afirmou preferir vender produtos de melhor qualidade por preços mais altos. Essa é uma das razões pela qual Gilberto acha que os preços dos hortigranjeiros não devem ser congelados. "O produtor não quer baixar o preço e no caso de produtos fora de safra o governo não tem estoque regulador para fazer o tabelamento. Ele acha que pela dificuldade de se classificar os hortigranjeiros os preços devem ser estabelecidos de acordo com a oferta e a procura dos produtos.

Talvez pelo fato de não estarem tabelados os hortigranjeiros não sumiram do mercado do DF. O que não acontece com a carne, que retida pelos frigoríficos, só chegou ao Açougue da Economia, na feira do Guará, ontem pela manhã, o que provocou uma corrida dos consumidores. Já o peixe que também não está tabelado, manteve uma certa unidade de preços em todas as peixarias da feira do Guará. O surubim estava sendo vendido a CZ\$ 40,00 o quilo, enquanto o filhote pôde ser encontrado a CZ\$ 28,00 mas se o freguês pechinhasse um pouquinho podia levá-lo por CZ\$ 26,00.